

*Paul, the Spirit, and the People of God.* De Gordon D. Fee. Peabody MA: Hendrickson, 1996. 208 + xv pp.

O erudito neo-testamentário Gordon Fee do Regent College (Vancouver BC) é não é facilmente enquadrado numa linha denominacional. Por um lado ele é pentecostal, quebrando os preconceitos de que a exegese acadêmica e a experiência pentecostal jamais se encontram. Por outro lado, *Paul, the Spirit and the People of God* em vários aspectos “transcende” a divisão carismática/não-carismática, mesmo como suas outras obras *1 Corinthians* (NICNT, 1987, 880 PP) e *Empowering Presence: The Holy Spirit in the Letters of Paul* (Hendrickson, 1994, 967 pp). Agora, nesse novo livro, Fee apresenta sua visão paulina sobre o lugar central do Espírito Santo na igreja local num nível popular, atingindo a todos nós.

Fee coloca o testemunho fraco da igreja atual à luz da marcada presença do Espírito Santo na igreja primitiva era poderosa, comunitária e “plenamente escatológica”, sinal (o “agora e ainda não”) da plenitude do Espírito Santo prometida no porvir. Ou seja, presenciando Deus no seu meio, a igreja por natureza é a comunidade do céu no meio do mundo das trevas. Os frutos e os dons do Espírito Santo prometida no provir. Ou seja, presenciando Deus no seu meio, a igreja por natureza é a comunidade do céu no meio do mundo das trevas. Os frutos e os dons do Espírito, funcionando em unidade e diversidade, devem ser mantidos em harmonia, cada crente respeitando o outro. Também, porque o Espírito Santo foi experimentado como a presença pessoal de Deus, e porque Jesus Cristo era entendido como o Filho de Deus, a igreja neo-testamentária *de facto* já era trinitariana, embora demorasse anos a conceituação do trinitarianismo formal. Em fim, para Fee, o dom do Espírito fica no coração da salvação cristã, o indivíduo assim como a comunidade vivendo na presença de Deus.

Insistindo que os dois lados têm perspectivas bitoladas do Espírito Santo, Fee faz muito para acabar com o impasse entre pentecostais e não-pentecostais. Por um lado, ele critica os excessos e falta de embasamento bíblico no experiencialismo pentecostal (e.g., que línguas nem sempre acompanha o “batismo”; e que falar do “batismo do Espírito Santo” como segunda bênção falta evidência textual, xiv, 94; cf. GEP, 867). Por outro lado, ele não esconde a convicção de que o movimento pentecostal redescobriu aspectos essenciais da vida do Espírito. Contra a atitude “não-confia-nos-seus-sentimentos” de alguns (ou a de bibliolatria), Fee demonstra quantas vezes o Apóstolo Paulo faz seus leitores lembrar da experiência deles do Espírito. Para o autor, a presença dinâmica do Espírito é a “marca da identidade” tanto do indivíduo quanto do verdadeiro povo de Deus.

Convidando-nos a “ler Paulo de novo”, Fee demonstra capa-

cidade e equilíbrio em cada capítulo. Cheio de jóias exegéticas e teológicas, *Paul, the Spirit and the People of God* é erudição fresca, cuidadosamente elaborada e acessível a todos. Por outro lado, talvez devido aos seus propósitos, o livro falta referências cristológicas. A natureza da esperança escatológica, também, está sem definições. Alguns vão discordar com o questionamento de Fee se o crente tem duas naturezas (velha e nova), ou se os dons de profecia, línguas e milagres ainda funcionam. Mas em geral, o livro propõe um novo equilíbrio no meio de um evangelicalismo polarizado, ou seja na América do Norte, seja na América do Sul. Os resultados são inteligíveis, práticos e devocionais para todos.

*J. Scott Horrell*

*Seminário Teológico Servos de Cristo da América do Sul*